

DAVID

AO VIVO



EM LIVRO

David Byrne vai passar por Portugal por dois motivos distintos. O primeiro são os dois concertos que tem agendados para o nosso país, integrados na segunda fase da digressão «Feelings», e que o vai levar ao Coliseu do Porto a 14 de Fevereiro e ao Coliseu de Lisboa no dia seguinte. O segundo, é a apresentação do livro que as publicações Europa-América se preparam para editar, da autoria de José Manuel Simões, sobre o músico americano (o prefácio é assinado pelo próprio David Byrne e o BUTZ publica-o, nesta página, em primeira mão). A cerimónia de lançamento deverá ocorrer em Fevereiro, mas a data definitiva ainda não está marcada.

Quanto ao regresso de Byrne aos palcos portugueses (recorde-se que o músico deu o seu último concerto em Lisboa, em Junho do ano passado, tendo encerrado as Festas da Cidade), sabe-se já que os bilhetes para o concerto do Porto custam entre três mil a cinco mil escudos, enquanto o espectáculo no Coliseu dos Recreios poderá ser visto com bilhetes que vão dos 3.500 aos 5 mil escudos. Os bilhetes vão ser postos à venda já a partir da próxima quarta-feira nos locais habituais.

AS PALAVRAS DO PRÓPRIO

Passei pela Casa Oliveira há alguns minutos atrás e trouxe de lá umas garrafas de vinho verde pois um amigo artista vem cá jantar. Portugal não fica longe... talvez a seis ou sete quarteirões... e alguns quarteirões mais à frente fica o restaurante português. (...)

As minhas próprias experiências em Portugal têm sido muito breves mas muito significativas. Visitei o país ainda antes de ter actuado lá, fiz compras na Feira da Ladra, rumei para leste, fiquei em várias vilas pequenas e vagueei pelo Bairro Alto, tal como qualquer turista jovem. Também comprei discos e cassetes. Algumas dessas músicas, ou pelo menos os seus artistas, acabaram por aparecer na compilação da Luaka Bop Telling Stories To The Sea (Contando Histórias ao Mar). Alguns anos mais tarde, depois de actuar no velho Coliseu de Lisboa, antes de este

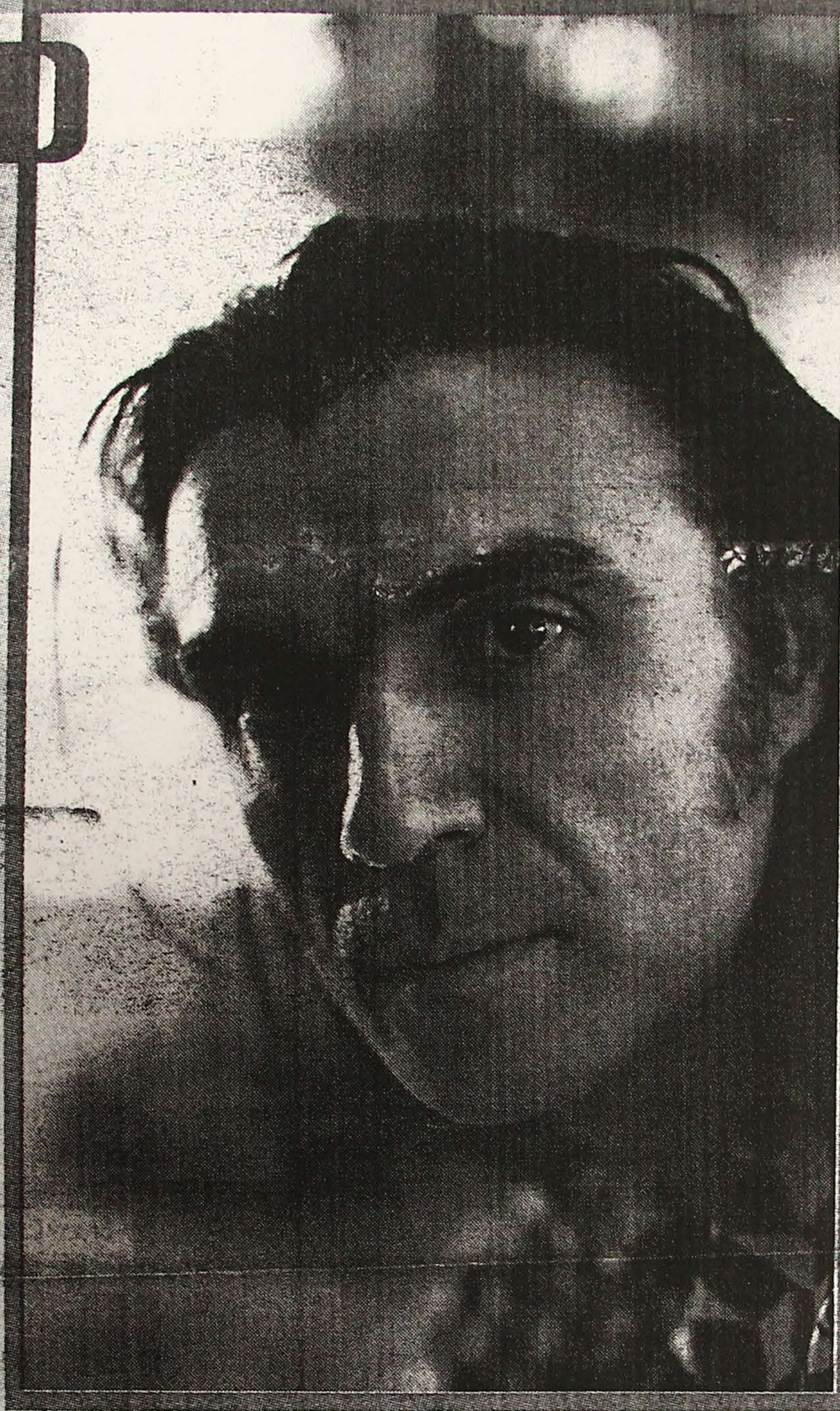


Foto Carlos Didelet

BYRNE

ter sido restaurado, os meus contactos foram aprofundados. Encontrei-me com o falecido Luís Mateus, um apresentador de rádio (Dj?) que passava discos interessantes... tais como os primeiros trabalhos de Waldemar Bastos e uma estranha forma de fado cantando por Paulo Bragança. Os meus amigos, em Nova Iorque, familiarizaram-se com Amália, Madredeus, Cesária, Zeca Afonso, Bonga, Bana, entre outros.

Estava claramente a ser puxado por alguma coisa. E não me importava.

Através da artista francesa Sophie Calle, fui apresentado a Paulo Branco, um realizador de cinema, num restaurante em Berlim. Ele estava na cidade como representante de um filme de Oliveira para o festival de cinema local, e eu estava lá para uma sessão fotográfica. Bem, para tornar uma longa história curta, depressa voltei a Lisboa com uma exposição fotográfica, no Bairro Alto, e com o meu documentário brasileiro. E ainda houve tempo para um improviso com Waldemar Bastos e uma noite extenuante numa casa de fado com o Bragança.

Desnecessário é dizer que me diverti.

Aquando da minha digressão já estava a acompanhar os jornalistas ingleses pela cidade, apresentando-lhes as sardinhas assadas nas ruas e agindo como um autêntico guia turístico. Estou longe de ser um perito, mas tornei-se um entusiasta.

Encontrei uma linda melancolia na arte e na música portuguesa e na das suas ex-colónias. Uma doce e amarga dor que inspira e sobre a qual se dança. Uma maneira de usar beleza e sensualidade para absorver e desintegrar a tristeza. Na comida, no ar, na música, na conversa, na arte.

Este livro de José Manuel Simões irá, espero, influenciar o simples curioso para a mostra de muitos sabores musicais e artísticos que eu próprio encontrei e provei no passado. Os meus filmes, música e arte entusiasma-me, é claro, mas, às vezes, eles próprios derivam do entusiasmo e da paixão provenientes do trabalho de outros. Outros músicos, outros realizadores de cinema, outros artistas. Talvez este livro, através da narração do meu trabalho, possa conduzir o leitor até ao trabalho de outros.

Espero que este livro seja útil, tal como muitos livros são para mim, e funcione ao mesmo degrau, como um ponto de paragem, como um trampolim para o qual se salta e donde se alcança algo de novo.

Este livro pode ser um instrumento. Como um impulso para a mente e para a imaginação. Espero que os meus próprios interesses e experiências inspirem outros, de alguma forma, para a descoberta das suas formas individuais de expressão... coisas que nós nem sequer podemos imaginar no presente, sons e formas que nos vão inspirar, emocionar, curar.

Este livro não deve ser um fim mas um começo.

David Byrne